

Leone: só 160 assentamentos

O secretário de Agricultura do DF, Leone Teixeira, fez exposições técnicas aos ministros e ao governador. Disse que dos 15 mil e 258 agricultores inscritos no projeto só mil foram classificados. Por enquanto só foi possível o assentamento de 160 — e destes, apenas 100 ganharam, ontem, seus documentos de cessão do uso do solo. A previsão é que mais 180 famílias sejam abrigadas nas agrovilas III e IV, até o final do ano.

Iris Rezende disse que «é uma experiência que deve ser imitada em todo o Brasil, onde for possível». Jader Barbalho disse que «funciona bem em Brasília porque está perto da capital, há uma renda garantida e evasão quase zero. Os críticos da reforma agrária do Governo Sarney esquecem que é muito mais difícil assentar agricultores em regiões isoladas, levando até lá eletrificação, saneamento, escolas, infra-estrutura. São coisas muito diferentes».

Leone Teixeira disse, no discurso de entrega dos documentos de terra a 10 agricultores, que «os critérios de seleção foram rigorosos e não incluiram qualquer conotação político-partidária». Antônio Leite, um dos escolhidos, disse que pediu lote pela primeira vez em 85 ao governador José Aparecido. Mas que só entrou no processo de seleção no último dia, convidado por um funcionário da Emater/DF, de nome Vilmar. Foi o único selecionado de um grupo de 121, contou.

Neusa Moura Brandão, da casa 47 da agrovila II, passou um bilhete escrito numa folha de caderno ao governador, quando foi cumprimentá-lo. Quer uma casa para seu sogro, José Rodrigues Brandão: «Moramos em 13 na minha casinha, só tenho dois quartos. Vamos ver se ele também tem sorte».

06 ABR 1988

Visitas

Os agricultores visitados pela comitiva oficial foram os mesmos escolhidos para a entrega dos documentos de terra. Este grupo tinha o agricultor mais novo, o mais velho, uma mulher com 26 filhos, uma viúva, o considerado «mais trabalhador» e outros com características especiais. Todos fizeram elogios ao governador e aos ministros, com quem trocaram dezenas de apertos de mão em cada solenidade (nas visitas e depois, na entrega dos documentos).

O grupo também fez a inauguração oficial do supermercado rural da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), no centro da agrovila I. Ali foi servido um pequeno coquetel só com produtos colhidos na área. Os ministros, o governador e o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, comeram curau, bolinhos de mandioca e arroz, com suco de maracujá.

Coelhos

A última etapa da visita foi o descerramento de uma placa de bronze num descampado, entre Gama e Taguatinga, onde a CoopacCoelho (Cooperativa de Cunicultores do Planalto) pretende instalar um abatedouro de coelhos.

A placa tinha o nome de todas as autoridades e ficou cravada num bloco de concreto com um metro de altura, sob o sol do cerrado. «Pedra fundamental do abatedouro de coelhos de Brasília». Em seguida houve outro coquetel, ali mesmo, às 11h25, sob um abrigo improvisado com capim, onde foram servidos pedaços de coelho à passarinho e vinho alemão gelado.

Brasília abate hoje 10.800 coelhos por mês. Entre o Ministério da Agricultura e a CoopacCoelho foi assinado um protocolo de intenções, pelo qual, o Ministério, quando tiver recursos, vai auxiliar a cooperativa. Por enquanto não há nada definitivo. Cada assentado nas agrovilas terá apoio para criar coelhos e vendê-los à cooperativa.